



COMÉRCIO EXTERIOR.

Mudanças e oportunidades a partir da
Reforma Tributária

SIMÕES PIRES



Reforma Tributária e os impactos no Comex

Tributos e taxas de importação

- II, se mantém.
- IPI, PIS e COFINS = CBS
- ICMS ISS = IBS
- AFRMM, Tx Siscomex, IOF, CIDE-Combustíveis, Taxa mercante, todos sem alteração.

Base de cálculo IBS e CBS

- Hoje para PIS, COFINS e II: Valor Aduaneiro + ajustes conforme método de valoração.
- Hoje para IPI: VA + II
- Após a Reforma para IBS e CBS: Valor Aduaneiro + IS + II + Tx Siscomex e 6 outras possíveis adições.

Drawback

- Suspensão: Sem mudanças
- Isenção: Apenas aplicáveis ao II. IBS e CBS não mais estarão isentos.
- REPETRO, REPORTO, REIDI e RECOF devem possuir suspensão de IBS e CBS, além do II.

Operações Indiretas

- Conta e Ordem hoje: Real Adquirente diferente do importador.
- Conta e Ordem pós RT: Real Adquirente passa a ser também o importador.
- Possibilidade de aplicação de benefícios e isenções oriundas do adquirente, nas operações por conta e ordem de terceiros.

Principais estratégias no Comex a partir da RT

O que muda na essência?

- Muda que o planejamento tributário, como é feito hoje, perde a relevância na estratégia de competitividade da empresa.
- Se antes a localidade determinava um benefício ou crédito presumido, agora essa "linha de corte" é a mesma para todos.

O que precisa ser considerado?

- Custos logísticos ganham cada vez mais peso na estratégia da empresa.
- Mudanças nas estratégias de utilização de regimes aduaneiros para obtenção de maiores ganhos
- Revisitar a cadeia de fornecedores internacionais e seus países;
- Revisitar atividades de industrialização em unidades de menor relevância para máxima utilização de capacidade fabril.

O que priorizar?

- *Quick Wins*. Via de regra *quick wins* estão em operações do passado que poderão trazer melhora de resultado imediato a empresa, como dbk isenção, ex-t extemporâneo, Reintegra e suas potencializações, etc, aproveitamento máximo das teses de recuperação de créditos, com base no apetite de risco da empresa. Revisitar recalibrar o apetite de risco da empresa será essencial. Isso dará folego para o que virá depois.

E depois das prioridades?

- Análises de mudanças que possam levar mais tempo para surtir resultados como: Alterar a origem de um fornecedor, alterar o processo de industrialização de uma unidade no BR ou fora dele, trocar de regime especial atrelado a operação (ex: DBK para RECOF).



As medidas de defesa comercial e melhora no nível de confiança das empresas perante a RFB: pontos pouco explorados

Antidumping

Riscos e Oportunidades

- Pouco explorado pelas empresas e extremamente incentivado pelo atual governo.
- Garantem maior competitividade do produto brasileiro, ainda que este não se aplique a qualquer incentivo ou regime.

Desafios

- O processo de comprovação de dano a indústria nacional é complexo. Mas há de se pensar na possibilidade de dano futuro.
- Processo longo, moroso, e com possíveis “inimizades” pelo caminho.

OEA

Riscos e Oportunidades

- ¼ das operações de comex no Brasil são feitas por empresas OEA.
- Em momentos de mudança e instabilidade, possuir uma credencial de empresa confiável pela RFB pode trazer benefícios imensuráveis, além da maior agilidade no processo de desembaraço.

Desafios

- O maior desafio ao OEA não está nem tão atrelado a sua obtenção, mas a sua manutenção. Gerenciar riscos demanda uma cultura muito madura, que muitas empresas não possuem.
- Sustentar procedimentos e mantê-los sempre atualizados, no dinamismo atual das operações, é um desafio.

As chamadas medidas antidumping visam trazer consigo um aspecto de proteção a indústria nacional por concorrência desleal de determinado país que exporte para cá. Na outra mão, temos a certificação OEA, que traz mais agilidade a rotina de comex das empresas



SIMÕES PIRES

Simões Pires
Matriz: São Paulo/SP - Av. Pres. JK nº 2041 -
22º Andar
Torre D Complexo JK Iguatemi - Bairro Vila Olímpia

E-mail: joao.casalatina@simoespikes.com
Telefone: (11) 91599-1777
Site: www.simoespikes.adv.br